

MÁRTIR, PELA COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Os riscos da religião sem mestre

Um rapaz que vive sozinho com a sua mãe começa a interessar-se pelas Sagradas Escrituras, mergulhando na leitura da Bíblia com o entendimento toldado pela mente adolescente que recebe com literalidade o que nesse livro é contado. Incapaz de interpretar esses textos à luz prudente da razão, não compreendendo que são cosmogonias, vai aplicar com violento dogmatismo o que entende como ensinamentos sobre a sociedade em que está inserido.



© Luana Santos

Teatro assente num texto realista, e que foi tratado com naturalismo por Rodrigo Francisco, que encenou, os temas de que trata são porém de ordem filosófica, levando a que o exacerba-

mento de todas as situações lhes confira uma forte carga simbólica. Assim, à "missão" do jovem protagonista, vai contrapor-se a "missão" educadora de uma professora de Biologia empenhada

em levá-lo de volta ao justo caminho que permite educar para a tolerância e para a aceitação da Natureza multiforme.

Exemplo interessante sobre

o que pode levar um indivíduo ainda em processo de formação a radicalizar o seu pensamento sobre o Mundo, trata-se de um texto de grande originalidade, que põe a religião cristã (e não já a muçulmana, como costumava acontecer) na berlinda. Não por acaso, o seu autor, o alemão Marius von Mayenburg (n. 1972), tem trilhado uma fulgurante carreira como escritor de teatro.

O jornal espanhol *El País* escreveu sobre esta criação da Companhia de Teatro de Almada: «Uma comédia dialéctica, sobre as pulsões sexuais, a educação e as relações entre iguais. Mas também sobre os enviesamentos cognitivos, a impossibilidade de entender o outro e as crenças que desembocam em fanatismo. A encenação de Rodrigo Francisco, clara, limpa e ágil, captura a nossa atenção do princípio ao fim.» A actriz Ana Cris venceu com a sua interpretação da professora de Biologia o Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores para melhor Actriz em 2018.

Mártir prossegue carreira no Festival até dia 26. S.A.

HAJO SCHÜLER EM ALMADA

O que pode ser visto é lançado amanhã pelas 18h00 no TMJB

Hajo Schüler, formado em pantomima, actor, coreógrafo e encenador, mestre em teatro de máscara, vai estar amanhã no Festival de Almada para o lançamento do livro da sua autoria *O que pode ser visto/What can be seen* (editado pela Companhia de Teatro de Almada). Trata-se do 6.º volume da colecção *O sentido dos Mestres*, este tam-

bém bilingue (tal como os de Peter Stein e Juni Dahr), que levou já à estampa os livros que resultaram da transcrição dos *workshops* de formação e partilha de conhecimento que todos os anos se têm realizado durante o Festival desde há alguns anos – um programa realizado em parceria com a Share Foundation, este ano com Madalena Victorino.

O livro vai ser apresentado por Catarina Santana, também ela, e à semelhança de Schüler, formada no método Jacques Lecoq e tendo uma pós-graduação em Artes Performativas, variante de teatro do movimento, pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa.

O lançamento de *O que pode ser visto* acontece pelas 18h00 na esplanada do foyer do TMJB.



Catarina Santana



Hajo Schüler

© Margaret Leite

© Luana Santos



AUTORIA
HAJO SCHÜLER
DIRECÇÃO EDITORIAL
RODRIGO FRANCISCO
EDIÇÃO
SARAH ADAMOPOULOS
DESIGN
JOÃO GASPAR
TRADUÇÃO
ÂNGELA PARDELHA
REVISÃO DO INGLÉS
WAYNE RALPH
FOTOGRAFIA
LUANA SANTOS
PAGINAÇÃO
JOANA AZEVEDO
PUBLISHER
COMPANHIA DE
TEATRO DE ALMADA
1.ª EDIÇÃO MARÇO 2020

Anjos cansados na Galeria

A exposição de José Manuel Castanheira *O sonho de J. – Anjos cansados que carregam outros anjos* está patente na Galeria do Teatro Municipal Joaquim Benite (2.º andar: acesso pelo elevador em frente à bilheteira) até ao fim do Festival com o seguinte horário: de Quinta a Domingo, das 12h às 15h, e das 19h às 21h.

“Sentado na pedra da paciência”, Castanheira partiu da sua experiência de confinamento para conceber esta instalação com uma forte componente de vídeo, na qual desenvolve os temas que o têm acompanhado ao longo do seu percurso: “Para



Na inauguração da exposição. Rodrigo Francisco, Inês de Medeiros, Marcelo Rebelo de Sousa e José Manuel Castanheira

que serve o teatro? E a cenografia? Para que serve tudo isso? De onde vêm as ideias? Ainda

podemos reinventar a geografia? Após a publicação dos livros *Desenhar nuvens* (2014) e *O*

tempo das cerejas (2016), continuo a desenvolver o tema a que chamei *Manual de sobrevivência de um cenógrafo*”.

José Manuel Castanheira – arquitecto, cenógrafo e pintor – já realizou mais de 300 cenografias em 15 países. Foi recentemente convidado pelos Pritzker 2017 para o *RCR Summer Workshop 2020*, em Olot, na província de Girona, na Catalunha. A sua intervenção, intitulada *Adónde va el tiempo perdido?*, acontece no dia 24 de Julho. O Programa completo do certame pode ser consultado em: www.rcrlaba.cat/en/open-program-2020/

À mesa, antes do palco



Diana Antunes, Rosângela Vervloet e Alice Prazeres

sição no Restaurante do TMJB (ementa diária completa em www.ctalmada.pt). Este ano, uma vez que não foi possível montar a Esplanada da Escola D. António da Costa, o Restaurante do TMJB (no segundo andar: acesso pelo elevador em frente à bilheteira) está aberto todos os dias durante o Festival, servindo almoços e jantares com menus que variam entre os 6,25€ e os 10,5€. Para quem não se entusiasmar com os pratos do dia, há sempre os inefáveis bitoques (com batatas fritas “verdadeiras”...) ou o (diz-se por aí...) melhor Bacalhau à Brás das redondezas. Com a lotação interior reduzida, o Restaurante do TMJB espraçou-se pela sua Esplanada adjacente – sem música mas com vista para o Tejo. Bom apetite!

Rolo de carne com tâmaras, bacalhau com crosta de broa e alheira, caril de salmão grelhado com arroz de coentros: eis três sugestões de pratos que não se encontram todos os dias e que estão à sua dispo-



DIRECTOR-GERAL DAS ARTES NA INCRÍVEL

“Nestes dias que vivemos, ir ao teatro é um acto de resistência”

Américo Rodrigues assistiu ontem ao espectáculo *Johan Pagan à descoberta das Américas*, de Dario Fo e Franca Rame, protagonizado por Mario Pirovano. À saída do espectáculo o Director-Geral das Artes elogiou o trabalho do actor italiano, sublinhando a sua intervenção, no final da peça, em que afirmou que “nestes dias que vivemos, ir ao teatro é um acto de resistência”.

AGENDA DE AMANHÃ

WORKSHOP

das 15:00 às 18:00
O Sentido dos Mestres com Madalena Vitorino

Auditório da Escola D. António da Costa

LANÇAMENTO

18:00
Lançamento do 6.º volume da colecção - O Sentido dos Mestres

Esplanada da foyer do Teatro Municipal Joaquim Benite

RESTAURANTE NO TEATRO

HOJE

- Filetes com molho de pickles
- Vitela com passas

AMANHÃ

- Lulas recheadas com puré de batata
- Esparguete à bolonhesa

FICHA TÉCNICA

Direcção Teresa Gafeira e Rodrigo Francisco | **Textos** Sarah Adamopoulos (edição), Rodrigo Francisco e Ana Sofia Pancada (estágio em comunicação editorial da cultura)

Tradução Sarah Adamopoulos e Rodrigo Francisco | **Fotografia** Luana Santos e Rui Carlos Mateus | **Paginação** Joana Azevedo e Rosa Castelo

Apoio à produção editorial Ana Patrícia Santos | 2020 © Edições de Comunicação do Festival de Almada

